JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 21**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 1.º DE MAIO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARÃES 30 D'ABRIL

N'uma correspondencia de Vianna para o nosso illustrado collega=*Diario Progressista*=, a fim de fundamentar a necessidade da permanencia d'um corpo de tropa n'aquella cidade, diz-se que o quartel de Guimarães é=um pardieiro em ruinas.=

Ainda mais, de envolta com estas inexatidões procura-se, na citada correspondencia, fazer uma insinuaçãosita um tanto malevola aos habitantes d'esta cidade.

Quer o correspondente, a que nos estamos referindo, attribuir a transferencia do regimento de infanteria 3, de Vianna do Castello para esta cidade, a desejos do governo em servir influencias d'esta terra.

Ora isto é simplesmente inexacto.

Os factos fallam mais alto que essas asserções vagas, e o despeito injustificado que levou o correspondente a traçar as linhas a que estamos respondendo.

Podemos affirmar muito cathegoricamente, sem receio de desmentido, que ninguem de Guimarães pediu ao governo que transferisse o regimento 3 de infanteria de Vianna para aqui.

Nós, os filhos d'esta terra, jámais regateamos louvores a quem os merece.

Esta terra está tão pouco acostumada a ser attendida pelos poderes publicos nas suas pretenções, aliás justificadas pela alta importancia que em si encerram, não só para este povo como para o paiz em geral, que não é crivel, nem se pode presumir que o sr. ministro da guerra, collocando n'esta cidade um corpo de guarnição, tivesse em vista beneficiar-nos, comprazendo assim aos=compadres=que lhe pediam tal favor.

Citaremos para exemplo os mil torpeços adrede levantados por parte dos governantes á Companhia dos Banhos Thermaes de Vizella, o proposito estulto de desviar a linha ferrea do Minho d'este importante e riquissimo centro de população, e outras mais demonstrações de má vontade em tudo que diz respeito a melhoramentos d'este concelho, que por desnecessarios não apontamos.

Se os=compadres=dispoem de influencia bastante junto do governo para o conseguimento d'um determinado fim, e da maxima importancia segundo as determinações da estrategia, por que é que não conseguem que o governo deixe d'olhar com desamôr de estranhos para tudo que é concernente ao engrandecimento d'este desventurado concelho?

Além d'isso, dado, mas não concedido, que houvesse aqui algum influente que pedisse ao sr. ministro da guerra para mandar aquartelar n'esta cidade um corpo de tropa, é evidentissimo que lhe não indicaria o regimento da guarnição de Vianna.

Logo a animadversão que transparece na correspondencia de Vianna, por nós acima indicada, contra os habitantes d'esta cidade, é mal cabida, porque não tem razão de ser.

Por ultimo, diremos ao correspondente do=*Diario Progressista*=, que não está no estado em que se lhe affigura, lho descreveram, ou lhe quiz parecer, o quartel d'esta cidade.

O regimento de guarnição n'esta terra não está=entre ruinas d'um pardieiro.=

Ha quarteis por as provincias em peor estado que o nosso, e, mesmo na capital, regimentos ha que os possuem em identicas circunstancias áquellas em que está o de Guimarães.

Tambem=*desde longas eras foi aqui a séde e quartel d'um regimento*; e se o quartel precisa de bastantes reparos, a culpa é dos poderes publicos, que tem descurado este edificio do estado, deixando de concorrer com os meios precisos para o melhorar, e da ineficacia dos=compadres=que, conseguindo do ministro respectivo—a permanencia aqui d'um regimento, não obtiveram que no orçamento geral do estado fosse descripta uma pequena verba applicada aos melhoramentos do quartel...

Já viram uma contradicção.. mais flagrante?..

Esta theoria de influencias positivas e negativas era-nos desconhecida....

LISTA CIVIL HESPANHOLA

Ao passo que o sr. Salaverria, ministro da fazenda de Hespanha, no reinado de D. Affonso XII, declara officialmente, com a maior sem cerimonia, que esta não cumpre integralmente os compromissos que contrahio; ao passo que annuncia aos credores o addiamento para longos annos do pagamento d'uma divida sagrada, na qual estava empenhada a honra da nação hespanhola, o seu credito, o seu brio e o seu decoro, ao passo que se decreta legalmente, com a indifferença do puro, do genuino, *hidalgo* a banca-rota, o calote official aos credores do estado, que tudo isto é a summa das propostas financeiras; apresenta tambem ás camaras a lista civil para a actual familia reinante na importancia quasi de 2:000 contos de reis!...

Isto é simplesmente um escarneo!..

O que se diria por esse mundo de Christo se, em vez de Affonso XII, presidisse aos destinos da nação um Castellar, ou outro... utopista semelhante, e fosse declarado do alto da tribuna do congresso o calote, a fallencia official!!!..

Eis a lista civil, que é mais eloquente que os commentarios que lha fizessemos:

«Para o rei e sua casa, sete milhões de pesetas, mais de 1:260 contos de rs.

«Para o principe ou princeza das Asturias, 500 mil, 90 contos.

«Para a infanta que, havendo sido princeza das Asturias, deixe de o ser, 250 mil pesetas, 45 contos.

«Para cada um dos infantes, filhos varões do rei ou do principe das Asturias, desde que prefaçam a edade de 7 annos, 250 mil pesetas, 45 contos.

«Para cada uma das infantas, filhas do rei ou do principe das Asturias, desde a mesma edade, 150 mil pesetas, 27 contos de rs.

«Art. 2.º Quando o rei ou o principe das Asturias contraia matrimonio, determinar-se-ha por uma lei, em conformidade com a constituição, a dotação annual de sua esposa, e a que terá de perceber no caso de ficar viuva.

«Art. 3.º Em virtude do determinado no artigo primeiro, terão consignadas a seu favor nos orçamentos geraes do estado.

---

2 **FOLHETIM**

—o%o—

EXERCICIOS GYMNASTICOS

(*Continuação*)

O systema pelo qual se forma o espirito póde não ser perfeito; mas pelo menos estuda-se, renova-se, melhora-se constantemente; o corpo, esse deixam-o durante as duas horas, que lhe abonam, sem direcção nenhuma. Não é mesmo completamente verdade o dizer-se que se lhe dedicam duas horas, porque a musica tem o direito de lhe tirar ametade.

Se emfim chega a conceder-se-lhe mais uma hora, como pedem todos os espiritos sensatos, e se para o futuro se exige que as tres horas de recreio sejam tres horas de movimento, conseguir-se-ha com isso um grande beneficio para o corpo e por conseguinte para o espirito.

Pois não haverá movimento e movimento?

Ha de certo uns que deslocam, comprimem, enfraquecem; outros ha que dão força e flexibilidade. Teem sido estudadas estas duas especies de movimento. Individuos habeis teem-se entregado a este estudo, e pouco a pouco, d'elle teem deduzido uma serie de preceitos que, postos em pratica, dão resultados importantes para a força, a agilidade, a saude.

Na Allemanha ha meio seculo que se ensina a gymnastica ás creanças até na mais pequena aldeola. Os inglezes são conhecidos em todo o mundo por o seu gosto pelos exercicios violentos, taes como o cricket, o pugilato, a barqueação, a caça. Em França mesmo, depois de uma longa indifferença, introduzio-se a gymnastica na marinha e no exercito. Decretou-se já igualmente que fizesse gymnastica nos lyceus e nas escolas: seria uma pesada collecção a todas as portarias e circulares que teem por objecto a prescripção d'estes trabalhos; e quem acreditar que uma coisa mandada é uma coisa feita, deve admirar-se de que haja ainda creanças desairosas e doentias.

A verdade é que até hoje a gymnastica tem sido tratada como as linguas vivas; isto é, perde-se uma hora por semana a fingir que se ensinam, e realmente não se ensina nada. Eu fallo do passado; porque espero que os esforços tentados desde 1871 darão bons resultados.

Toda a nossa pedagogia deriva dos Gregos, pelo menos em quanto aos estudos litterarios. Porque é que não se lhes imitou senão isso? A pedagogia dos Gregos compunha-se de duas partes: a musica, que é a educação do espirito, e a gymnastica que é a educação do corpo. A estas duas especies de educação davam egual importancia: primeiro porque elles apreciavam a força e a belleza do corpo e conheciam o valor da saude; depois porque, melhorando o corpo, tinham a certeza de trabalhar no aperfeiçoamento do espirito. Diz Platão na sua *Republica*:

«O fim da educação baseada na musica e na gymnastica, não é, meu caro Glanco, como alguem imagina, o de formar a alma pela musica e o corpo pela gymnastica.

—Explica-te.

—E' muito possivel que uma e outra fossem aproveitadas principalmente para formar a alma.»

Os Gregos estimavam tanto a belleza como a força, porque elles eram verdadeiramente artistas, e entre estas duas qualidades ha inquestionavelmente uma ligação intima. Não só todos os Gregos, que trataram especialmente da educação, abundam em preceitos de gymnastica, mas vê-se em todos os seus livros e em tudo o que sabemos dos seus habitos, que ella os preoccupaaa em toda a sua vida. Eram todos soldados e todos athletas posto que houvesse athletas de profissão. As corridas a pé, a cavallo, de carro, a lucta, o pugilato, occupavam nas festas publicas e nas cerimonias religiosas maior espaço do que a arte dramatica, em que tanto brilharam.

Com os Romanos dava-se o mesmo, com a differença de que estes cuidavam muito menos da belleza e muito mais da força. E' tanto o prazer com que lemos os escriptores do grande seculo, que nem sempre vemos quanto havia de selvagem no fundo da sociedade romana, mesmo no tempo de Virgilio.

Plátão diz que é preciso levar as creanças á guerra, fazel-os expectadores do combate quando não haja perigo, obrigal-os por assim dizer a provar o sangue, como se faz aos cachorros de caça.

(Continua)

«A infante D. Maria do Pilar Berenguela, 150 mil pesetas, 27 contos.

«A infanta D. Maria da Paz Joanna, 150 mil pesetas, 27 contos.

«A infante D. Maria Eulalia Francisca d'Assis, 150 mil pesetas. 27 contos.

«A infanta D. Maria Luiza Fernanda, que foi immediata herdeira do throno, 250 mil pesetas, 45 contos.

«Art. 4.º Terão tambem assignaladas para cada anno.

«A rainha Isabel, 750 mil pesetas, 135 contos.

«O rei D. Francisco de Assis, 350 mil pesetas, 63 contos.

«Art. 5.º A pensão remuneratoria, concedida a sua Magestade a Rainha D. Maria Christina pela lei dos orçamentos de 1845, fica reduzido á verba de 250 mil pesetas, 45 contos.

«Art. 6.º As dotações assignaladas nos tres artigos anteriores tem caracter de vitalicias e cessarão pelo respectivo fallecimento de cada uma das pessoas reaes dotadas.»

REVISTA DE MODAS

LISBOA, 27 D'ABRIL

Meu amigo.

Só hoje me foi possivel enviar-lhe a minha=Revista.=

Nada perderam com isso as amaveis leitoras do «Jornal de Guimarães», porque a moda caprichosa como uma parisiense e voluvel como a madrilena nada tem inventado, desde a minha ultima «Revista» até agora, que mereça «le cachet de haute élégance».

Esta quietação, porem, a que ella tem sujeitado as suas innumeras vassallas, cessou á apparição d'esta quadra de perfumes e flores, que o kalendario denomina—primavera.

Algumas «toilettes» de primavera de bonito gosto tem apparecido nas alamêdas do Aterro que, n'esta estação, da 1 ás 3 horas da tarde, é o «rendez-vous» do «high-life» da capital.

As nossas modistas mais afamadas não teem mãos a medir.

Como a moda já sanccionou a lei que «donne le ton» para toda a estação, as elegantes desejam apparecer nos passeios com «toilettes» appropriadas. Este, no entanto, não é o maior pesadello das nossas modistas.

Approxima-se o dia em que o principe de Galles ha-de fazer a sua visita á cidade de marmore e de granito.

As festas que se lhe preparam, são das mais vistosas e esplendidas que a indolente Lisbôa tem visto.

Ha parada, recitas de gala e baile no paço dos nossos reis; e tudo isto preoccupa as nossas elegantes e afflige as modistas que estão a «l'affût» dos ultimos decretos da moda sobre «toilettes» de baile.

N'esta provincia do seu imperio é que ella, a moda, acaba de fazer uma revolução radical.

E' que a moda participando, como já disse, d'uma das qualidades caracteristicas das hespanholas, acaba de proclamar uma restauração nas toilettes de baile.

A saia-lisa, como já a usaram nossas mães e até ainda nossas avós, conquistou os suffragios femininos.

Ficou, pois, vencedora a natureza, soffrendo um revez a arte. Esta «reprise» da saia-lisa recommenda-se pela graça e elegancia, e pelo relevo que imprime a estatura esbelta; e, sobretudo, porque desterra a farfalhice, desculpe-se-me o termo.

A moda, n'estas transformações que ora decreta, parece basear-se na maxima dos caripheus da politica:=Ter sido é argumento para tornar a sêr.=

E se ella assim o quer, bem louco seria o que ousasse reagir contra os seus «ukases».

Deixo estas divagações, que já vão demasiadamente estiradas, e apresento ás jovens e formosas leitoras do «Jornal de Guimarães» algumas toilettes, que me parece devem agradar-lhes.

«Toilette» de theatro.—E' de «faille» côr de malva, adornado com rendas brancas de 20 a 25 centimetros de largura. Duas ordens de renda, postas sopre faille branco, enfeitam adiante a orla da saia.

A saia, de faille côr de malva, forma por cima pregas em sentido diagonal e prolonga-se por traz em cauda larga e liza, sobre a qual vem pregar-se uma parte do faille guarnecida de rendas. Uma especie de banda em pregas e forrada de faille branco, é fixa atraz e prende ao lado esquerdo. Corpo—«cuirasse» pouco decotado, terminando por uma camisinha de crespão lizo, enrrufado sobre faille. Guarnição de «faille» ao redor dos hombros. Mangas semi-curtas compostas d'um rufo de faille e dois ou tres mais pequenos de crespão lizo.

II—«Toilette» de visita em faille côr de salmão e renda preta.

Vestido princeza guarnecido aos lados d'um folho de «organdi» e «valenciennes». Uma tira de renda enrrufada cobre inteiramente a larga prega de meio-atraz, sendo circuitada de rendas ligeiramente franzidas. Avental em renda de «Chantilly» caindo em pontas aos lados e apanhado atraz. «Corpête Figaro», em renda igual, aberto em chale. As mangas guarnecidas por dois folhos em pregas, encimados por uma tira que, rodeando a manga, termina n'um laço. Chapeu «baby» de faille de côr igual ao vestido. Grinalda de folhagem sobre os cabellos e flores «jardiniérs» ao lado e atraz.

III—Toilette de passeio. Saia de faille vêrde—Nilo, sem adornos. Tunica de cachemira da India da mesma côr, aberta por traz e cruzando debaixo d'um broche que pende d'uma cadeia de prata.

Uma algibeira, em forma de carteira, é posta do lado direito muito abaixo.

A tunica é toda rodeada de tres galões de prata. Corpo, com abas, justo por um cinto de couro verde, com marchetados de prata. Os galões de prata figuram um capuz ponte agudo, e carteiras nas abas e nas mangas.

Chapeu de velludo preto guarnecido de grandes plumas brancas.

I—Chapeu de crine preta. A aba d'este chapeu é toda levantada e feita de faille preto, formando pregas cruzadas. Um laço de faille preta, parecida com um laço de gravata e atravessado por uma fivella de aço, é posta no centro da aba.

Tiras de faille preta, rodeando a copa e caindo em «coques» e pontas, completam os adornos d'este chapeu que é muito proprio para senhoras jovens.

II—Chapeu de palha ingleza, preta.

Guarnição de faille preta e d'um ramo de rozas palidas, é posta sobre a aba que é levantada a traz e forrada de faille. Por cima um «pouf» de rendas brancas, do qual se destacam quatro azas de passaro e varios «coques» e pontas de faille preta.

III—Chapeu para meninas de oito a dez annos.

Este chapeu é de palha branca guarnecido de uma rufo de tul da mesma côr que circula adiante a aba, a qual é bastante levantada e enfeitada no meio por um farto laço de faille branca, outro laço da mesma faille prende na copa duas plumas brancas e cae em duas longas pontas pelas costas.

E nada mais por hoje.

Sempre ás suas ordens está, a que se presa em ser etc.,

Delfina Figueiredo.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Fez hontem annos a exc.ma senhora Baroneza de Pombeiro.

Partiu para Lisboa o ex.mo snr. Henrique Bizarro, delegado do thesouro do districto de Braga.

Está entre nós o ex.mo snr. José Maria de Queiroz Montenegro, do Marco de Canavezes.

Deve realisar-se nos primeiros dias d'este mez o casamento do nosso amigo e conterrano o snr, José Alfredo Ferreira d'Eça e Leiva, official da administração militar, com a ex.ma snr.a D. Maria Hedwiges Rodrigues Leitão, filha do abastado capitalista da ilha da Madeira o sr. João José Rodrigues Leitão.

Acha-se restabelecido do incommodo que ha pouco soffreu, o nosso amigo e distincto advogado Avelino da Silva Guimarães. Estimamos.

Regressaram a Amarante a ex.ma sr.a baroneza de Riberinho e o sr. Agostinho Monteiro Brandão.

Chegou a Braga o ex.mo snr. visconde de Fragosella.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

Ao terminar o 1.º trimestre do nosso jornal pedimos a todos os nossos assignantes, que ainda não satisfizeram a importancia dos recibos que lhe enviemos, o favor de o fazerem com a maxima brevidade.

Extracto da ultima sessão da camara municipal—(Sessão de 26 d'Abril)—Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores: Martins, Sampaio e Castro, Campos, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do Snr. Governador civil, remettendo o processo da arrematação das obras do 3.º lanço da estrada de Guimarães a S. Torquato.

—Do mesmo, participando que pelo governo foi designada a letra L para servir no afilamento de pesos e medidas.

—Da camara de Felgueiras, pedindo esclarecimentos relativos á venda de fóros e pensões dos municipios em virtude da lei de 21 d'al de 1873.

—Do secretario da direcção do Monte Pio Commercial Vimaranense, remettendo o relatorio do mesmo Monte-pio.

—Do parocho de Santo Estevão de Briteiros, sollicitando a nomeação d'um vogal para a junta de parochia.

Requerimentos:

De Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, pedindo o fornecimento d'uma escada e uma indemnisação para pagar a um accendedor dos candieiros da illuminação nas Caldas de Vizella. Foi deferido quanto á 1.ª parte, e indeferido quanto á 2.ª

—De Francisco José de Sousa, pedindo licença para collocar uma taboleta sobre as portas da sua casa no Campo do Toural. Deferido.

—De D. Maria do Carmo e Silva Carneiro e marido, pedindo licença pora reconstruir o passeio junto da sua casa na rua de Santa Luzia. Deferido.

—De Domingos José Gomes, pedindo que seja intimada a junta de parochia de Santo Estevão de Briteiros para prestar contas. Deferido.

—De Gaspar Lobo de Sousa Machado, expondo que com a construcção d'uma casa nas Caldas das Taipas se tomou o leito do caminho velho, impedindo-se o transito publico, e pede providencias. A informar á junta de parochia.

—De Jeronimo de Lima, pedindo consentimento á compra d'um predio foreiro ao municipio. Foi deferido.

—De Antonio de Campos Silva Pereira, pedindo igual consentimento. Foi deferido

—Da meza da santa casa da Misericordia, pedindo licença para, desde a rua de S. Torquato, fazer a canalisação da agua que vae para o seu hospital. Foi deferido.

—Da junta de parochia de Mascotellos, pedindo se lhe designe o terreno para a construcção d'um cemiterio. Mandou-se proceder a vistoria.

—Da junta de parochia de Serzedello, pedindo auctorisação para lançar uma derrama de 25$550 rs. Foi concedida.

—Foi nomeado zelador nas Caldas das Taipas Francisco José Antunes, do logar da Lameira.

—Foi nomeado zelador na freguezia de Gonça Antonio d'Andrade, do logar do Cruseiro.

—Resolveu-se que no dia 2 do proximo mez de maio se proceda á liquidação dos preços dos generos relativos ao anno de 1875: e que, com precedencia dos annuncios do estylo, sejam arrematados os impostos e rendimentos do municipio, com excepção da casa da alfandega e d'uma loja no convento de S. Domingos.

Sendo posta em praça a obra de calcetaria, aqueductos e ladrilho nas Caldas de Vizella, não appareceu arrematante.

Comparecendo o conselho municipal, foi lida e posta em discussão uma proposta sobre um emprestimo destinado á construcção do lanço da estrada concelhia n.º 7 entre Donim e Gondomar. Foi aprovada, com declarações por parte dos vogaes do conselho.

Levantou-se a sessão á 1 hora da terde.

A' camara—Já por mais de uma vez temos, nas columnas d'este jornal, levantado a nossa humilde voz a proposito do estado de desorganisação em que n'este concelho se acha o serviço dos incendios.

Importantissimo como é este ramo da administração municipal, nunca quizemos lançar á conta de desleixo e incuria por parte dos membros que constituem a vereação o abandono, o cahos em que entre nós se encontra este serviço.

Fizemos sempre a justiça de acreditar que os srs. vereadores pezartam devidamente a responsabilidade que lhes cabia, se por infelicidade rebentasse em qualquer ponto da cidade um incendio tão voraz, destruidor e horroroso que attingisse as lamentaveis e horripilantes proporções d'aquelle que reduziu a cinzas, victimando alguns cidadãos, a fachada occidental da praça do Toural, e, por tanto, empregassem os seus esforços tendentes á reorganisação do serviço publico a que nos estamos referindo.

Constou-nos mesmo, e assim o noticiamos n'este logar com a maior satisfação, sem negar os elogios que os disvellos que se deve a assumpto de tal magnidade merecem, que a vereação se occupava em dar solução prompta e conveniente a um ramo de serviço a que se deve votar toda a consideração, e os habitantes d'este municipio reclamam em nome dos direitos que lhes assistem.

Nada, porém, nos consta, a respeito da solução d'esta grave questão, isto é,—que a camara, aproveitando o excellente material de que dispõe o municipio, tenha organisado devidamente o pessoal necessario e habilitado, que possa e saiba tirar os bons resultados que em qualquer incendio se póde colher dos sacrificios que aos municipes custou a acquisição d'estes materiaes, que jazem no abandono e caminham rapidamente para uma completa deterioração.

Promettemos não abandonar este importantissimo assumpto, por isso é que hoje de novo chamamos para elle a attenção dos srs. vereadores.

Mez de Maria.—Principiaram hoje, nas egrejas de S. Francisco e S. Domingos, as praticas religiosas que durante todo o mez se tem de fazer em louvor da Virgem.

Companhia dos banhos de Vizella—Vão principiar os trabalhos para a construcção do magnifico estabelecimento de banhos. Felizmente são resolvidas todas as difficuldades, e pelo annuncio que em outro logar publicamos vê-se que a direcção quer dar ás obras o maior desenvolvimento.

Parabens a Guimarães e ao paiz.

Declaração.—No logar competente vae publicada uma que hoje foi entregue na administração d'este jornal.

Estrada de Donim—Segundo noticia o illustrado correspondente d'esta cidade para o nosso collega «Commercio do Porto», tem de ser arrematada, no dia 3 do corrente, a construcção da estrada denominada municipal, de Donim a Gondomar, na extenção de mais de tres kilometros. A base da licitação d'esta estrada, é de 5:240$060 reis.

Louvores—A camara d'esta cidade e o seu digno escrivão foram louvados superiormente, pela boa ordem e regularidade com que é executado o serviço da respectiva secretaria.

Tudo merece o zeloso, competentissimo e illustrado cavalheiro, que exerce o cargo de escrivão da camara, e bem cabidos foram os elogios que se lhe fizeram.

Necrologia.—Falleceu na manhã de 24 do corrente na sua casa da Veiga, a ex.ma snr.a D. Maria Thomazia Alves Pinto de Magalhães tia do snr. José Martins da Costa.

Deixou testamento cerrado no qual instituiu por sua universal herdeira sua sobrinha a ex.ma snr.a D. Helena Maria Pinto de Magalhães.

Falleceu na sexta feira e sepultou-se no sabbado, na egreja de S. Domingos, a ex.ma snr.a D. Joanna Navarra, tia do ex.mo sr. Jeronymo Vaz Napoles.

A's familias doridas enviamos os nossos sentidos pezames.

Festividade—No sabbado ultimo teve logar na egreja de S. Francisco a festa chamada do *Ladrão* e que alli se costuma fazer todos os annos.

Esta solemnidade tem a sua origem n'um facto milagroso succedido n'esta cidade já ha muitos annos, e cuja recordação tem passado de geração em geração até nossos dias.

Grande gala—No sabbado ultimo, anniversario da outhorga da Carta Constitucional, houve feriado nas repartições publicas d'esta cidade por ser aquelle dia considerado de grande gala.

Senhor aos entrevados—Na quarta feira passada sahiu da freguezia de S. Miguel de Creyxomil o Sagrado Viatico aos entrevados.

Este acto religioso foi este anno celebrado n'aquella freguezia com toda a pompa e lusimento, não se poupando á tra-

balhos nem a despezas os indiduos que o promoveram.

Correio de Vizella e S. Torquato—O sr. Pereira Pinto, director do correio d'esta cidade, attendendo ao que lhe foi ponderado e para conveniencia publica, mandou fazer uma tiragem de cartas das caixas postaes antes da partida das mallas para Vizella e S. Torquato.

Esta tiragem feita, como é, ao meio dia, e pouco tempo antes da sahida do correio para aquellas localidades, é de uma vantagem e grande conveniencia para os habitantes d'esta cidade e para os povos a quem utilisam aquellas delegações do correio.

Associamo-nos aos louvores que, por este motivo, o digno correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Porto», com toda a justiça, dirigio ao sr. director do correio.

Anginho—Em Braga, na quarta feira ultima, baixou á sepultura o unico filhinho do ex.mo sr. dr. João Carlos Pereira Lobato.

Este menino era neto e afilhado do ex.mo sr. visconde de Fragozella.

Sentimos a profunda dôr que alanceia o coração de pae tão extremoso.

Casa de saude—Tem hoje logar a abertura da casa de saude estabelecida em Vizella, de que é director technico o sr. José Joaquim Pimentel Lobo.

Doença.—Acha-se bastante encommodada de saude, já ha alguns dias a ex.ma sr.a D. Albina Carneiro, da freguezia de Cerzedo, irmã dos nossos amigos P.e Bernardino José Carneiro e José Carneiro. Sentimos profundamente o seu mal estar e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Outra—Tambem está doente o nosso amigo dr. Jeronimo Antonio de Faria, medico do partido municipal. Anhelamos pelas suas melhoras.

Outra.—Está gravemente enferma, em Amarante, uma sobrinha do nosso particular amigo Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Desejamos que á interessante senhora em breve se restabeleça.

Ao publico.—Vencidos e convencidos de que no nosso numero 14 nos illudimos, aconselhando contra a hydrophobia um verdadeiro veneno, pedimos aos nossos leitores que o não empreguem.

Vá a responsabilidade á conta do collega de quem transcrevemos a descoberta. Nós tambem...estámos convencidos.

Morto vivo—O feld-marechal de Moltke, que actualmente está em Roma, foi ha dias morto na Escocia. Felizmente apenas morreu n'um jornal de Dunffee e por uma letra cahida. Um telegramma expedido de Roma ao dito jornal, annunciára-lhe que o celebre estrategico tinha jantado na quinta feira ultima, em casa do principe Humberto. O facto era exacto, mas no caminho a palavra *dined* perdeu o *n*, transformando assim a agradavel *dined* (jantado) em um desagradavel *died* (fallecido). O jornalista escocez que consagrára naturalmente um eloquente necrologio ao marechal prussiano teve de retirar a sua commoção e de fazer as consoladoras rectificações.

Que transtorno causou uma letra fóra do seu logar!

Historia da revolução franceza.—Recebemos o 4.º fasciculo d'esta publicação que se está fazendo em Lisboa, editada pela livraria internacional d'aquella ciadade.

Agradecemos.

Carroussel militar em Paris—O carroussel militar foi um dos grandes acontecimentos da semana ultima. Vinte mil expectadores agglomerados no palacio da Industria desde as primeiras horas da tarde esperavam a entrada do marechal Mac-Mahon para se dar principio á festa que todos os annos é um triumpho para a classe militar. Os aspecto de toda esta multidão soffrega de prazer era digno de notar-se; o variegado das côres, o brilho dos uniformes, o luzimento das gallas tudo reunido apresentava um golpe de vista deslumbrante de um effeito encantador.

A's 3 horas da tarde as musicas annunciaram a entrada do marechal presidente, que vinha em grande uniforme, dando o braço á duqueza de Magenta, e seguido de todo o estado maior.

Na sua tribuna estavam, além de D. Isabel II e suas filhas, o ministro do reino e os representantes de Inglaterra, Belgica, e Turquia, assim como o marechal de Canrobert e a senhora.

Os premios foram disputados com ardor e applaudidos os exercicios com um enthusiasmo indiscriptivel.

O major Dutilh que dirigiu a festa militar recebeu as felicitações do marechal, o qual distribuiu os premios aos vencedores. Pena foi que tão maravilhoso espectaculo durasse apenas duas horas, pois ás 5 estava tudo acabado e a multidão espalhava-se pelos amplos boulevards, alegre e satisfeita de tão brilhante diversão.

Como se faz uma fortuna colosal.—O homem mais rico do Novo-mundo, William Astor, acaba de fallecer em New-York, deixando uma fortuna de mil milhões a seu filho Astor.

O edificio d'esta fortuna colosal teve começo ha menos d'um seculo, por um joven emigrante allemão, filho d'um pobre carniceiro de Waldorf, perto de Heidelberg.

Este fundador da dymnastia dos Astor desembarcou em New-York em 1782, tendo atrevessado o Atlantico como *steerat passenger* (passageiro de 3.a classe), levando por unicos bens um embrulho com uma ou duas grosas de plantas ordinarias, que a sua cidade natal exportára n'aquella epocha.

O seu fim, quando se expatriou, era estabelecer em New-York uma pequena loja para vender instrumentos de musica.

Tendo sido mal succedido n'esta humilde especulação, o primeiro Astor entrou como caixeiro para a loja d'um quaker, vendedor de pelles. Era a idade d'ouro para o commercio das pelles nos Estados-Unidos. Astor, prudente, laborioso e economico, de simples caixeiro tornou-se socio da casa e no fim de vinte e um annos possuia sete milhões. Prevendo o desenvolvimento futuro de New-York, começou a comprar todos os terrenos cultivados e incultos que encontrou á venda e esperou.

Esta espera não lhe custou nada, porque não despendia com ella nem um dollar por dia; e não foi longa, porque desde que a cidade americana se povoou e enriqueceu, quiz melhorar as suas ruas e estabelecer praças, etc. Os edis encontavam por todos os logares por onde passavam, os *lotes Astor*, que eram pagos por bom dinheiro, e que tendo sido comprados aos hectares, eram vendidos a metro quadrado. Este manejo continuou até á morte de Astor I, que deixou a seu filho Astor II, que acaba de fallecer, uma herança de quarenta milhões.

Este ultimo, que já tinha 55 annos, quando seu pae morreu, parecia que tinha por fim cumprir uma missão. Possuidor de 2:500 casas, em New-Yerk, tinha-se elle constituido seu administrador. Todas as manhãs sahia de casa regularmente pelas 9 horas para trabalhar na escrituração do seu estado, dirigir os seus numerosos clientes a quem pagava miseravelmente e não associava nos beneficios.

VARIAS NOTICIAS

Pio IX nasceu em 1792: sommando-se estes 4 algarisms acha-se 19.—Foi ordenado padre em 1819: a somma dá igualmente 19.—Foi eleito Papa em 1846, e fazendo-se a mesma operação, acha-se o mesmo resultado, 19.

A sr.a infanta D. Isabel Maria deixou uma fortuna em joias, de aporximadamente 600 contos de rs. Os bens moveis e de raiz, parece que excedem a 200 contos.

O snr. arcebispo coadjutor de Braga comprou, por 30 contos de reis, a magnifica quinta do antigo coronel de Cabanas.

Dos 32 individuos que formam o centro republicano, que ha dias se organisou em Lisboa, 3 são militares, 8 bachareis formados, 3 advogados, 9 empregados publicos, 3 negociantes, 2 vereadores e 2 professores de ensino superior.

O jornal «La Gazette» annunciou um premio aos assignantes que deixa a perder de vista tudo quanto até hoje se tem feito n'este sentido.

O jornal concorrente do «Figaro» offereceu como prenda gratuita aos assignantes de um anno um annel de diamantes, e o preço da assignatura é apenas de duas libras sterlinas! Como poude porém obter similhante milagre uma empreza jornalista? Acharia as minas do Golconda? Ou D'Aunay terá algum parente na California que lhe mande as valiosas pedras em tanta quantidade que não saiba o que fazer d'ellas? nem uma nem outra couza. O milagre foi feito por um parisiense; Destouches, o grande ourives, em vez de fazer um reclamo como outro qualquer, escolheu este meio para chamar a attenção do publico, e é d'esperar que este corresponderá a tão graciosa demonstração augmentando o seu já elevado numero de freguezes.

CORRESPONDENCIA

FELGUEIRAS 27 D'ABRIL

Afastado ha alguns annos d'esta villa, surprehenderão-me ao regressar aqui, os melhoramentos que n'ella se hão feito, devidos na maior parte á camara presidida pelo ex.mo sr. dr. Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, sympathico cavalheiro e intelligente advogado d'esta terra. Julgando bem conhecido dos leitores a quem esta correspondencia possa despertar interesse, os melhoramentos locaes a que me refiro, limitar-me-hei a tributar um voto de louvor a tão progressista cidadão.

—Principiaram ante-hontem as audiencias geraes no tribunal d'esta villa; foi julgado na primeira, o réo José Alves pelo crime de furto: o jury deu o crime por não provado o o dignissimo juiz o ex.mo sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida condemnou o réo a tres annos de prisão cellular, ou alternativamente em cinco annos de degredo para uma das possessões ultramarinas. Foi advogado de defesa, o sr. dr. Castro Leite; escrivão do processo, José Antonio Gomes.

—Na segunda audiencia que teve logar hontem, eram accusados Luiz Cardoso de Lemos, menor, caixeiro do sr. Bastos da rua da Lixa, por haver subtraido a seu patrão desoito libras, e Joaquim de Carvalho=o cabreiro=por haver induzido o menor a entregar-lhe essa quantia. O jury deu o crime por nao provado e os foram absolvidos, sendo advogados de defeza os drs. Castro Leite e Miguel Pinto Monteiro, de Amarante; abalisado jurisconsulto que mais uma vez nos mostrou os seus conhecimentos juridicos. Foi escrivão do processo—Carvalho—, auctor o ministerio publico.

Tenho assistido em differentes tribunaes a algumas audiencias geraes, mas em poucas tenho visto um jury tão conhecedor da espinhosa missão que a lei lhe impõe; magistrados que ha muita rectidão sabem alliar os deveres de delicadeza, como vi no tribunal d'esta villa nas audiencias que tiveram logar nos dias 25 e 26 do corrente.

—Em os dias 23 e 24 tiveram logar em S. Jorge as feiras annuaes que alli se costumam fazer, no dia 23, de gado bovino e 24 de cavallar; ambas estiveram regularmente concorridas fazendo-se muitas transações.

A feira do dia 23 torna-se notavel por ser muito concorrida de *high-life* das freguezias circumvisinhas.

Por hoje nada mais. M.

Snrs. Redactores do «Jornal de Guimarães».

Circundado por outra ordem de trabalhos não me é possivel continuar a fazer parte da redacção do vosso jornal; portanto, para que d'ora-ávante a responsabilidade vá a quem toque, e para que eu não torne a sêr esmagado debaixo da gloria ou odioso que me pode caber por me attribuirem e scriptos que não tive a suprema honra de fazer, peço a v. que tornem publica, por meio do vosso jornal, esta minha carta.

Sou

De v. etc.

Guimarães, 1 de maio de 1876.

Abilio Eduardo da Costa Lobo.

AGRADECIMENTO

Helena Maria Pinto de Magalhães, extremamente penhorada por tantas inequivocas provas de amisade, que receberam de todas as pessoas de suas relações, não só durante a enfermidade mas tambem da morte da sua tão saudosa como chorada tia a sr.a D. Maria Thomasia Alves Pinto de Magalhães, não, podendo, agradecer pessoalmente a todas, aproveita este meio para lhes testemunhar a sua mais indelevel gratidão e bem assim aos srs. revd.os ecclesiasticos, que se dignaram assistir gratis aos respectivos responsos, que tiveram logar na egreja de S. Pedro d'Asurem, em 27 do findo abril. Pede desculpa de comprimentos. (h)

ANNUNCIOS

Companhia dos Banhos de Vizella

No dia 1.º do mez de maio dar-se-ha principio aos trabalhos para a construcção do estabelecimento dos Banhos de Vizella, os jornaleiros, mulheres, rapazes e raparigas de 14 annos para cima, que quizerem trabalhar nas ditas obras, podem dar os seus nomes na secretaria do engenheiro da Companhia, ou ao apontador da obra.

Só se admitte gente valida.

Igualmente se acceitam pedreiros de obra secca, e carreteiros que se promptifiquem a trabalhar em dias certos e determinados.

Guimarães 29 de abril de 1876.

Os Directores

Joaquim Ribeiro da Costa.
Antonio José Ferreira Caldas.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(64)

DECLARAÇÃO

Para os devidos effeitos declaro que tenho aceite uma letra de 41$200 rs. e sou sacador de outra de 100$000 reis; se por ventura apparecer outras com a minha firma, são falsas, e protesto punir nos tribunaes o falsificador ou falsificadores.

Aroza, 23 de abril de 1876.

Domingos Dias de Paiva.

(62)

Casa de saude em Vizella filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto.

Esta casa offerece a qualquer facultativo, que precise estar toda ou parte da estação balneatoria nas Caldas de Vizella, casa cama e meza com a condicção de este prestar á mesma casa os seus recursos scientificos.

Propostas dirigidas a José Joaquim Pimentel Lobo director technico da casa de saude em Vizella—Guimarães.

Para facilitar a todas as pessoas a acquisição d'estas importantes publicações, acceita-se o pagamento das mesmas por anno, 6 mezes, 3 mezes, 1 mez e até a pagar no acto da recepção de cada numero. O pagamento é adiantado.

PREÇOS:

LA ILUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA

	1.ª EDIÇÃO	2.ª EDIÇÃO	3.ª EDIÇÃO	4.ª EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n.os	160 «	130 «	90 «	70 «

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações terá o abatimento de 25 °/o ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e o mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3$000 rs., de 2.ª 2$250 rs., e de 3.ª 1$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnisadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorisada. (4)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GALICIA, com escala por Pernambuco e Bahia, em 13 d'abril.
SORATA, directamente para o Rio de Janeiro em 26 d'abril.
LIGURIA, com escala por Pernambuco e Bahia, em 10 de maio.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64.
Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

Diccionario Popular

Historico. Geographico. Mythologico. Bibliographico. Artistico. Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 15 fasciculos.

Agencia da Empreza em Guimarães, *Livraria Internacional*, onde se recebem assignaturas. (5)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe, mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

Magdalena

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos

2.ª EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a côres

Preço..... 500 rs, franco pelo correio

Á venda na Livraria Internacional, em Guimarães. (47)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 10 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

GUIMARÃES=Typ. da *Livraria Internacional*
Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.